

PT salvo por J. Pingo na reta final

A improvisação salvou ontem o comício do PT de ir literalmente por água abaixo. Marcado para às 18 horas na Praça Lúcio Costa, em frente ao Conjunto Nacional, só teve inicio uma hora depois em meio à chuva forte e faixas e cartazes molhados. Mas com uma vantagem, o público que compareceu, na sua maioria cabos eleitorais, não ficou exposto à chuva. Situação que esquentou o ânimo das mais de 200 pessoas que estavam no local e que puderam ouvir tranquilos os discursos dos candidatos.

Prevendo que a chuva ia impedir a realização do comício na praça, os organizadores juntaram o público na marquise do Conjunto Nacional e quem teve de enfrentar o temporal foram os próprios candidatos. O palanque e o som também foram improvisados, impedidos de usar a armação de madeira e as caixas de som, os petistas receberam uma colaboração inesperada — o candidato do PNC, J. Pingo (Câmara) emprestou seu carro com som para os candidatos do PT.

A situação foi enfrentada com bom humor. A presidente do partido, Arlete Sampaio, emprestou a sombrinha para os candidatos se protegerem e Pingo cedeu o carro para servir de palanque. Os candidatos se amontoaram perto de uma Kombi do partido, esperando sua vez de falar, e não perderam a oportunidade de fazer brincadeiras, criticando o tamanho da sombrinha da presidente e a "injustiça de São Pedro".

Dentro do conjunto também havia animação. E ao contrário dos outros comícios onde a disputa dos cabos é grande, o ambiente era de tranquilidade. A cada anúncio de candidato o público gritava seu nome e o do partido, três bonecos, com quase dois metros de altura, contribuiram para colorir a festa, cheia de palavras de ordem e slogans constantemente repetidos.

Nos discursos os candidatos não pouparam críticas à Nova República. Qualquer referência era acompanhada pelos gritos de "a gente não esquece Sarney é PDS", repetidos também quando o tema era o Plano Cruzado. O governador José Aparecido também foi muito citado, seu nome ocasionava vaias e gritos de "fora" e "governador bônico".

Nem mesmo a chamada esquerda progressista escapou. Foi taxada de ter uma conduta duvidosa por defender teorias progressistas estando coligada com partidos favorecidos pelo poder econômico.